

perseguição e maldição de outros; não obstante, porém, o sacrifício estava feito; á aprovação e ás bênçãos dos homens, antepuzemos a aprovação da conciência e a bênção de Deus.

16.^a

JULHO DE 1873

“Meus irmãos, filhos como eu do Pai Espiritual que está no Céu. Marchai com passo firme, sem dúvida nem vacilações, pelo caminho encetado, em cujo termo se encontra a luz regeneradora dos mundos e a paz dos Espíritos.

Se alguém na Terra vos disser: “eu sou a eterna verdade”, cerrai os vossos ouvidos, porque a verdade imutável é o sol que brilha sobre as moradas da Cidade Santa.

Porque Roma quis usurpar a pérola que orna o divino diadema, é que estão contados os seus dias. Seus esforços são as supremas agonias da morte. O orgulho blasfemou de Deus e ousou levantar outro deus, mas soprou o vento das alturas, e o deus do orgulho, que era de barro, caiu reduzido a pó.

Vereis cumpridas estas palavras.

Continuemos, irmãos. O cristianismo romano não é o cristianismo estabelecido por Jesus e pregado pelos Apóstolos e pelos Padres dos primeiros séculos da Igreja; é um ramo decaido do grande tronco do catolicismo, já quasi morto, porque perdeu o elemento essencial de vida — a seiva da humildade e do amor. Porque os pastores não cuidaram, como deviam, de suas ovelhas, e buscaram a sombra e o ocio, anda o rebanho disperso e á ventura, aniquilado pelo cansaço e sufocado pelo calor, em busca do cristalino manancial que há de restabelecer sua esperança e refazer suas fôrças.

Compadeciei-vos dêsses guardas obsecados em um positivismo demasiado egoísta e terreno — e rogai por

eles. Perderam a confiança do Pai de família — e não se sentarão á sua mesa, entre os escolhidos, enquanto todas as ovelhas, sem falta de uma, não tiverem chegado salvás ao redil.

Não olvideis jámais estas verdades.

Seguirão as fugitivas pégadas da ovelha perdida — e passarão os dias e os anos. Sofrerão angústias e grandes temores — o desalento apoderar-se-lhes-á da alma — a noite os surpreenderá no bosque — os rigores do estio, no areal — a tempestade, no deserto.

Não sofrerá, por sua causa, a pobresita ovelha?

Bendigamos todos a Deus, em seus sapientíssimos desígnios.

Fenelon.”

Tinha versado a nossa conversação sobre o dogma da infalibilidade, decretado pelo último concílio ecumênico.

Sem ódio, sem paixão, sem animosidade de espécie alguma, antes, pelo contrário, com todo o respeito que merecem as decisões das autoridades e das corporações sábias, cada um de nós havia manifestado o seu modo de sentir a respeito dêsses assunto.

Terminada a pacífica discussão, ou antes, a exposição de nossas apreciações particulares, desejavamos obter um raio de luz superior no assunto, e a luz nos veiu por meio do imortal Fenelon.

Permita o céu que não seja ela repelida pelos que dirigem a não do cristianismo oficial. Permita o céu que os pastores, em cujo número devemos considerar todos os que, por sua ilustração, podem servir de guias aos demais, abandonem a sombra e o ócio — e córram, pressurosos, á salvação do rebanho, que se perde nos despenhadeiros do materialismo e nos desertos do indiferentismo religioso.